



SEMPRE VIVAS

Recomendações para
a Sustentabilidade Social
e Ambiental da Sedinha
ou Capim Dourado
em Minas Gerais

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Programa:

Serra Viva – Estudos, Assessoria e Apoio às Comunidades Extrativistas da Serra do Espinhaço/Alto Jequitinhonha.

Coordenação/organização e texto:

Maria Neudes Sousa de Oliveira

Colaboradores:

Claudenir Fávero
Elaine Cristina Cabrini
Fernanda Testa Monteiro
Mário Kiichiro Tanaka
Yedda Soares

Realização:

Núcleo de Estudos em Ecofisiologia Vegetal – NESFV

Apoio:

Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - CNPQ

Pró-reitoria de extensão e cultura - PROEXC

Instituto Sociedade Proteção e Natureza - ISPN

HEKS-EPER

Fotografia:

Acervo NESFV
Elisa Cotta

Edição e arte:

Thaís Lopes

Sempre-viva - recomendações para a sustentabilidade social e ambiental da sedinha ou capim dourado em Minas Gerais. 1ª edição. Diamantina 2016.

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário Anderson César de Oliveira Silva, CRB6 – 2618.

O48s

Oliveira, Maria Neudes Sousa de

Sempre-vivas: recomendações para a sustentabilidade social e ambiental para a sedinha ou capim dourado em Minas Gerais / Coordenação, organização e texto: Maria Neudes Sousa de Oliveira. – Diamantina: UFVJM, 2016.
20 p. : il.

Colaboradores: Claudenir Fávero, Elaine Cristina Cabrini, Fernanda Testa Monteiro, Mário Kiichiro Tanaka, Yedda Soares

1. Syngonanthus nitens. 2. Eriocaulaceae. 3. Apanhadores de flores. 4. Extrativismo de flores secas. 5. Coleta e manejo. I. Título. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 581

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Índice

<i>Apresentação</i>	4
<i>A Serra do Espinhaço, os Campos rupestres e as sempre-vivas</i>	5
<i>A sempre-viva Sedinha ou Capim dourado</i>	6
<i>O início do artesanato em Minas Gerais</i>	8
<i>O extrativismo da Sedinha ou Capim dourado em Minas Gerais</i>	10
<i>Recomendações para a coleta sustentável</i>	16
<i>Preocupações e Desafios</i>	11
<i>Ficha técnica da Sedinha ou Capim dourado</i>	18
<i>Bibliografia</i>	19

Apresentação

Esta cartilha é direcionada às pessoas, coletores e artesãos de Minas Gerais, e suas organizações, que têm na comercialização da sempre-viva “sedinha” ou “capim dourado”, ou do artesanato confeccionado com ela, uma fonte de renda, e/ou que são desejosas de compartilhar atitudes que possibilitem o uso da espécie aliado à sua conservação.

Ela é o resultado da troca de saberes entre coletores/artesãos de comunidades extrativistas e demais atores da cadeia, estudantes e pesquisadores com afinidade para o desenvolvimento de atividades de extensão, que vêm a inserção e a interação entre os vários atores durante todo o processo de condução de uma pesquisa como possibilitadoras de alcance dos objetivos propostos.

Nela será apresentado como se deu o início do artesanato com a “sedinha” ou “capim dourado” em Minas Gerais; informações sobre a espécie, ou seja, como ela cresce e se reproduz, o ambiente em que ocorre, como é coletada e o seu uso em Minas Gerais. Aborda também as primeiras iniciativas de cultivo pelos artesãos da comunidade de Raiz, no município de Presidente Kubitschek, MG, e as preocupações e os desafios da cadeia.

Com os conhecimentos obtidos com o vivenciar do modo de vida dos apanhadores de flores, das análises e reflexões, das pesquisas participativas e dos saberes empíricos dos coletores e artesãos sobre a espécie e seu extrativismo foram propostas algumas práticas de manejo que poderão contribuir para a coleta sustentável.

A Serra do Espinhaço, os Campos Rupestres e as Sempre-vivas

A Serra do Espinhaço é uma cadeia montanhosa que se estende pelos estados de Minas Gerais e Bahia, sendo o ponto mais alto o Pico do Sol, com 2.072 metros, localizado no município de Catas Altas, estado de Minas Gerais. A serra ainda abriga o Pico do Itambé, com 2.002 metros, e o Pico do Itacolomi, com 1.772 metros, também em Minas Gerais.

Foi considerada pela ONU em 2005 como a sétima reserva da biosfera brasileira, devido a sua grande diversidade de recursos naturais, mostrando-nos a importância e necessidade de utilizá-la de forma a manter o equilíbrio entre o uso dos recursos e sua conservação.

Os campos rupestres predominam nas cotas mais elevadas da Cadeia do Espinhaço, nos estados de Minas Gerais e Bahia, e em algumas serras de Goiás, e se apresentam como um subconjunto vegetacional dentro do Bioma Cerrado. Ocorrem geralmente em altitudes superiores a 900m e apresentam vegetação predominantemente campestre, sem árvores ou com raras arvoretas, entremeadas com afloramentos rochosos.

São reconhecidos por sua grande riqueza em espécies vegetais, entre elas as espécies conhecidas como SEMPRE-VIVAS, muito coletadas e comercializadas como ornamentais na categoria das "Flores secas de corte" ou das "Plantas secas". Muitas das espécies de sempre-vivas ocorrem unicamente nos campos rupestres, e por isso são ditas endêmicas desses locais.

Além de muitas espécies serem endêmicas e de valor comercial, muitas áreas de ocorrência natural estão sendo substituídas por atividades agrícolas ou de mineração. Portanto, é necessário um manejo adequado para que a coleta dessas espécies não represente uma ameaça à conservação.



A sempre-viva Sedinha ou Capim dourado

A sempre-viva Sedinha ou Capim dourado ocorre nos campos úmidos, que são áreas paralelas aos corpos d'água, e que ficam encharcadas no período das chuvas e podem secar no período seco.

O nome científico da Sedinha ou Capim dourado, que é o mesmo em qualquer lugar do mundo, é *Syngonanthus nitens*. No entanto, o nome popular de uma espécie varia com a região. Nos estados de Minas Gerais e Bahia essa espécie é conhecida como Sedinha e nos estados do Tocantins, Goiás e no Distrito Federal é conhecida como Capim dourado.

Como toda espécie pertence a uma família botânica, a Sedinha ou Capim dourado pertence à família Eriocaulaceae, da qual fazem parte as espécies de sempre-vivas mais valorizadas no comércio.

A planta da Sedinha ou Capim dourado possui uma roseta ou "sapata", de onde parte uma ou mais hastes ou escapos (o "cabo"). Cada "sapata" produz entre 1 e 16 hastes por floração.

A roseta é, na verdade, um grupamento de folhas, que saem de um caule chamado rizoma. Do rizoma surgem novas rosetas, que formam "a touceira". Muitas vezes as folhas morrem, mas surgem novas folhas ou novas brotações a partir do rizoma.

As hastes, de até 60 cm, por serem brilhantes e de coloração dourada, são as responsáveis pelo valor ornamental da espécie e representam a matéria-prima utilizada na confecção do artesanato. Em Minas Gerais, entre os coletores, conhece-se dois morfotipos: a sedinha grande, de hastes com maior diâmetro, e a sedinha pequena, de hastes mais finas. No entanto, os estudos mostram que existem muitas variedades dessa espécie, dependendo da região onde ela ocorre.

Cada haste contém uma inflorescência tipo capítulo na sua extremidade, muitas vezes referida como "a flor" ou "a cabecinha".

A inflorescência ou "cabecinha" é, na verdade, uma estrutura contendo várias flores, sendo a maioria feminina. Cada flor feminina produz um fruto contendo três sementes. Cada "cabecinha" produz em média 67 sementes, mas pode produzir até 250 sementes.

As sementes medem entre 0,65 e 0,85 mm de comprimento e pesam 0,035 mg. Amadurecem da borda para o centro da "cabecinha". Por isso é possível encontrar numa mesma "cabecinha" sementes verdes e sementes maduras ao mesmo tempo.

A cor das sementes varia do branco translúcido ao âmbar/caramelo, dependendo da época em que as "cabecinhas" são coletadas. Sementes retiradas de "cabecinhas" coletadas a partir de agosto são mais escuras e estão mais maduras.

A taxa de germinação das sementes varia com a época de coleta das "cabecinhas", mas pode chegar a 80%. Quando semeadas, a emergência é observada a partir dos 40 dias após o semeio.

As raízes da sedinha ou capim dourado são macias, leves e porosas, à semelhança de uma cortiça. Isso ocorre porque a espécie se desenvolve em ambiente úmido ou encharcado, onde falta oxigênio. Para resolver o problema da falta de oxigênio as raízes possuem tecidos que armazenam ar chamados de aerênquimas, que são os responsáveis pelo aspecto leve e poroso.



O artesanato com a Sedinha ou Capim dourado em Minas Gerais

Em Minas Gerais, até 2005, a sempre-viva Sedinha ou Capim dourado era comercializada em feixes ("os buquês"), somente no atacado, sem qualquer valor agregado, juntamente com outras sempre-vivas. Além da desvantagem de comercializar as hastes com as "cabecinhas", que é onde se encontram as sementes, o preço pago ao coletor era muito baixo.

O uso das hastes para o artesanato só ocorreu depois que descobriram que a sempre-viva conhecida como sedinha em Minas Gerais era o mesmo capim dourado utilizado no Jalapão, estado do Tocantins, onde o artesanato com a espécie tornou-se conhecido no final dos anos 90 e é apreciado internacionalmente.

O primeiro grupo organizado que iniciou a confecção do artesanato com a Sedinha ou Capim dourado em Minas Gerais foi o da comunidade de Raiz, no município de Presidente Kubitschek.

No entanto, outros grupos foram surgindo, além de muitos artesãos isolados, e hoje o artesanato com a espécie é confeccionado em várias localidades e por vários grupos.

Mas foram os artesãos da comunidade de Raiz que perceberam a necessidade de agregar valor à espécie coletada em Minas Gerais e também foram os primeiros a pensar na possibilidade de cultivo.

Atualmente, na comunidade de Raiz, onde o artesanato é praticado por todos os gêneros e idades, praticamente todas as famílias têm como principal fonte de renda a comercialização do artesanato confeccionado com as hastes da sedinha ou capim dourado e a venda no atacado naquela redondeza foi eliminada. No entanto, a maior parte do que é coletado no estado de Minas Gerais ainda é comercializada no atacado.



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM

Diferente de como ocorre no Jalapão, estado do Tocantins, em que as hastes são “costuradas” com linha natural obtida da palha de buriti, em Minas Gerais a “costura” é realizada com linhas sintéticas. Com a sedinha pequena, de hastes mais finas, são confeccionadas peças menores, como bijuterias, e com a sedinha grande, de hastes mais grossas, peças maiores, como bolsas, sourplairs, cestos.

Muitas vezes, na confecção do artesanato, as hastes da sedinha ou capim dourado são intercaladas às hastes do capim verde ou capim barba de bode (*Aristida pallens*), o que confere ornamentação e valoriza a peça.



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM

Coleta ou apanha da Sedinha ou Capim dourado em Minas Gerais

A coleta da Sedinha ou Capim dourado é feita à mão livre, puxando-se as hastes pela extremidade. Normalmente é realizada por todos os membros da família e em campos de uso comum ou de propriedades privadas onde o coletor tem acesso livre ou a permissão para coletar.

A atividade de coleta é realizada por coletores que repassam as inflorescências a artesãos e também por artesãos-coletores. Cada artesão consome em torno de 20-40 kg de hastes por ano.

A coleta normalmente inicia no mês de agosto e se estende até novembro ou dezembro. Muitas vezes, hastes coletadas após outubro, quando inicia o período das chuvas, apresentam aspecto menos dourado e até escuro. Essas hastes são utilizadas intercaladas às hastes douradas, o que confere ornamentação às peças.

Diferentemente do que ocorre no estado do Tocantins, em que as "cabecinhas", por conterem as sementes, são deixadas no campo já no momento da coleta, em Minas Gerais, não somente as hastes, mas também as "cabecinhas" são levadas para casa.

Os artesãos guardam as "cabecinhas" para, na época das chuvas, serem trituradas e distribuídas nos campos.



Práticas recomendadas para uma coleta sustentável

Diferentemente de outras sempre-vivas em que a haste e a "flor" ou "a cabecinha" são comercializadas nos "buquês" ou utilizadas na confecção dos arranjos, no artesanato com a Sedinha ou Capim dourado apenas a haste é utilizada.

Isso é vantajoso, pois é na "cabecinha" que estão as sementes, principais responsáveis pela produção de novas plantas.

1. Para garantir a produção de sementes é importante que a coleta seja iniciada na época certa. Mas qual é a melhor época para iniciar a coleta da Sedinha ou Capim dourado?

- No mês de setembro.
- "Cabecinhas" coletadas na segunda quinzena de agosto podem conter sementes que germinam, mas depende do ano.
- As coletadas em setembro têm mais sementes e as sementes germinam mais.
- O que não pode mesmo é coletar "cabecinhas" no mês de julho, pois ainda não produziram sementes.
- Portanto, é importante dizer que o clima está mudando e a melhor época para iniciar a coleta pode mudar também. O importante é verificar se as "cabecinhas" já têm sementes.

Como reconhecer quando a "cabecinha" ou "flor" já está com semente?

- É fácil reconhecer quando a "cabecinha" ou a "flor" já tem semente, basta prestar atenção na sua aparência.
- Quando já tem semente a "cabecinha" fica "arrepitada"!
- Ou você pode esfregar a "cabecinha" na palma da mão. Se tiver sementes você vai ver um monte de pontinhos escuros na mão.
- É muito importante saber reconhecer se a "cabecinha" já está produzindo semente para não coletar antes disso!!!



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM

"cabecinha" arrepiada contendo semente

2- Além de iniciar a coleta na época certa, que outras práticas podem contribuir para a coleta sustentável?

- As "cabecinhas" podem ser levadas para a casa junto com as hastes e podem ser guardadas para no período das chuvas serem trituradas e semeadas nos campos.
- Basta ter o cuidado de guardá-las em local seco e ventilado quando for preparar as hastes para o artesanato.
- Isso é possível, pois somente as hastes ("os cabos") são utilizadas para o artesanato.
- As "cabecinhas" podem ser retiradas das hastes já no momento da coleta e jogadas no campo.
- É assim que o pessoal lá do Tocantins, que também coleta o capim dourado, faz.
- Por lá, quem não deixa a "cabecinha" no campo no momento da coleta pode pagar multa!

Afinal, é melhor guardar as “cabecinhas” em casa para semear na época das chuvas ou deixá-las no campo no momento da coleta? As sementes que levamos para casa e que ficam guardadas não vão estragar até o início das chuvas?

- Sementes que são guardadas germinam melhor quando vão para o campo somente na época das chuvas que sementes de “cabecinhas” deixadas no campo no momento da coleta.
- Isso porque no campo tem chuva, sol, que podem danificar (“estragar”) algumas sementes.
- Mas, pode-se juntar todas as “cabecinhas” coletadas de agosto até dezembro para serem jogadas nos campos no início das chuvas (outubro ou novembro) e as sementes continuarão boas.

Deixar algumas áreas sem coletar ou não coletar todos as “flores” de um mesmo campo também são formas de garantir a produção de sementes.

- É muito importante deixar um “restólho”, que é o mesmo que deixar “um pouco sem colher” no campo.
- Fazendo assim podemos manter algumas “cabecinhas” no campo que vão produzir sementes.
- As sementes vão cair e ficar armazenadas na terra e vão germinar na época das chuvas.
- As sementes germinando vão produzir novas plantas.

É Importante lembrar que garantir a produção de sementes é garantir também a produção de novas plantas e mais “flores”!

4. Cultivar é também uma forma de conservar a espécie e garantir a matéria-prima para o artesanato. Mas por que cultivar conserva a espécie?

- Se plantar, não há necessidade de coletar nos campos. Além de não ter que deslocar, mais plantas do campo nativo vão produzir sementes.
- Para plantar, basta triturar as "cabecinhas" para virar um pó. Cada artesão pode guardar as suas "cabecinhas" e na época do semeio triturá-las todas juntas.



- Cada um grama de "cabecinhas" trituradas contém entre 696 e 740 sementes.
- Para triturar as "cabecinhas" para virar um pó pode ser utilizado um desintegrador, desses utilizados para triturar o milho e produzir o fubá. Mas pode ser utilizado um liquidificador doméstico, ou mesmo um pilão.



"Cabecinhas" não trituradas podem ser semeadas?

- As próprias "cabecinhas" podem ser semeadas sem ser trituradas, pois as sementes soltarão dela.
- Mas se forem trituradas para virar um pó, mais plantas vão "nascer", pois um maior número de sementes ficará em contato com a terra.
- Antes de semear pode-se preparar a área capinando umas faixas para limpar o terreno.
- Muita gente faz a limpeza da área com o uso do fogo. Mas para isso é preciso muito cuidado!
- A primeira coisa é preparar o aceiro e esperar a melhor época para colocar o fogo.
- Melhor mesmo é contar com a ajuda de um brigadista.
- Depois da área preparada é só distribuir o pó, manualmente, nas faixas ou em toda a área, quando iniciarem as chuvas.
- A partir dos 40 dias já podem ser observadas plantinhas "brotando" da terra.



Depois, é só curtir cada plantinha que brotar da terra!



**E aguardar para comemorar a colheita
e se orgulhar de colher o que plantou.**

Preocupações e Desafios

Os artesãos têm hoje a preocupação com a falta da matéria-prima por vários motivos:

- Os locais/campos de coleta estão reduzindo, devido, principalmente, à ocupação das áreas de ocorrência natural, ou adjacências, por eucaliptais e pastagens;
- Nessas condições, os campos de coleta se distribuem em faixas paralelas, de largura variável, entre os eucaliptais e os cursos ou nascentes d'água adjacentes aos campos úmidos onde ocorre a espécie;
- Com a presença do eucaliptal, o manejo com o fogo não é permitido/possível e a Sedinha ou Capim dourado é abafado por outras plantas e deixa de produzir depois de alguns anos sem o fogo;
- Por causa da redução no número de campos de coleta e da produção dos campos, os coletores têm que deslocar distâncias cada vez maiores, ou precisam adquirir/comprar a matéria-prima coletada em outras localidades/regiões, o que gera especulação no preço;



Foto: Arquivos do NESFV/UFVJM

Área de ocorrência de Sedinha ou Capim dourado - faixa de campo úmido paralela e entre um curso ou nascente d'água e um eucaliptal

- Se iniciada muito cedo, antes da produção de sementes ou antes que as sementes estejam maduras, a coleta da Sedinha pode comprometer a conservação da espécie. Além de prejudicar a produção de sementes, a coleta precoce pode promover o arranque das "sapatas" no momento da coleta;
- É importante considerar que se por um lado o fogo elimina alguns campos antes da coleta "das flores", por outro, se usado de forma consciente e programada, pode estimular a produção de inflorescências.

Ficha técnica da Sedinha ou Capim dourado

Nome científico: *Syngonanthus nitens* (Bong.) Ruhland

Família Botânica: Eriocaulaceae

Nome popular: Sedinha, sedina, capim dourado

Estados onde ocorre: da Bahia ao Paraná e em alguns estados da região Norte e Centro Oeste

Países onde ocorre: Brasil, Paraguai, Bolívia, Venezuela e Peru

Diâmetro da roseta: até 5 cm

Tamanho da haste: 20 – 60 cm

Número de hastes por planta: 1 - 16

Diâmetro dos capítulos: 3,5 – 5,0 mm

Floração: agosto - novembro

Produção de sementes: a partir do final de agosto

Número de sementes por capítulo: média de 67, até 250

Tamanho das sementes: 0,645 – 0,745 mm

Peso sementes: 0,024 – 0,034 g

Número de sementes por grama de inflorescência triturada: 690 - 740

Taxa de germinação (coleta a partir de agosto): 40 – 80 %

Maiores taxas de germinação: sementes coletadas a partir de setembro

Emergência: a partir dos 40 dias após o semeio

Bibliografia

- BELAS, C.A. 2008. Capim dourado: costuras e trançados do Jalapão. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular Iphan / Ministério da Cultura.
- CRUZ, S. M. 2010. Influência da época de coleta e armazenamento na germinação de Sementes em dois morfotipos de *Syngonanthus nitens* (BONG.) Ruhland. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Agronomia). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais.
- FICHINO, B.; FIDELIS, A.; SCHMIDT, I; PIVELLO, V. 2012. Efeitos de altas temperaturas na germinação de sementes de capim-dourado (*Syngonanthus nitens* (Bong.) Ruhland, Eriocaulaceae): Implicações para o manejo. *Acta Botanica Brasilica*, v.26, n.2, p.508-511.
- FIGUEIREDO, I. B. 2007. Efeito do fogo em populações de capim dourado (*Syngonanthus nitens* - Eriocaulaceae) no Jalapão, TO. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília.
- FIGUEIREDO, I. B.; SCHMIDT, I. B. & SAMPAIO, M. B. 2006. Manejo sustentável de capim-dourado e buriti no Jalapão, TO: importância do envolvimento de múltiplos atores. In: R. R. Kubo; J. B. Bassi; G. C. Souza; N. L. Alencar; P. M. de Medeiros; U. P. Albuquerque. (Org.). *Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia*. 1ª ed. Recife: NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, v. 3, p. 101-114.
- OLIVEIRA, M.N.S. ; CRUZ, S.M.; SOUSA, A.M.; MOREIRA, F.C.; TANAKA, M.K. 2014. Implications of the harvest time on *Syngonanthus nitens* (Bong.) Ruhland (Eriocaulaceae) management in the state of Minas Gerais. *Brazilian Journal of Botany*, v.37, n.2, p.95-103.
- SCHMIDT, I.B. 2005. Etnobotânica e ecologia populacional de *Syngonanthus nitens*: sempre-viva utilizada para artesanato no Jalapão, Tocantins. 91f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília.
- SCHMIDT, I.B.; FIGUEIREDO, I.B.; SAMPAIO, M.B. 2007. Capim dourado e buriti: práticas para garantir a sustentabilidade do artesanato. PEQUI - Pesquisa e Conservação do Cerrado.
- SOARES, Y. 2016. Fenologia de *Syngonanthus nitens* (Bong.) Ruhland em condições de cultivo. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas), Departamento de Agronomia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais.
- SOUSA, A.M. 2011. Época de coleta e germinação de *Syngonanthus nitens*: implicações para o manejo. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Agronomia), Departamento de Agronomia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais.

Realização:



Apoio:



Parceria:

Associação Arte e Flores de Macacos
Associação Comunitária de Raiz - ASCOR
Associação Pró-Melhoramento de Capivari - APMC
Grupo de Artesãos Estrela do Campo de Boa Vista de Lages
Associação dos Artesãos de Sempre-vivas de Galheiros – AASV
Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas - CODECEX